

FÁTIMA CISNEIROS

A nova gerente-executiva do Iphan aposta na fiscalização contra as agressões urbanísticas

Tarciano Ricarto
Da equipe do Correio

Antes de assumir o novo emprego, a arquiteta Fátima Cisneiros, 47 anos, chamou os dois filhos para uma conversa: "Mamãe vai voltar a trabalhar", disse. O marido, também arquiteto, tentou explicar o futuro trabalho dela em uma linguagem acessível a Raul, 6 anos, e a Luca, de 5: "Mamãe vai ser a xerife da cidade". Os meninos passaram a repetir entre colegas da escola o que ouviram em casa.

Fátima Cisneiros, nascida na Paraíba e criada em Pernambuco, responde, desde 24 de setembro, pela Gerência Executiva de Brasília, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) — órgão responsável por cuidar dos bens tombados no país.

Há seis meses morando em Brasília, ela assume o novo cargo com propostas bem definidas. Reforçar a fiscalização na cidade, através de um convênio com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea/DF); implementar um trabalho de educação patrimonial para jovens; estreitar as relações

com o Governo do Distrito Federal (GDF); transformar a Administração de Brasília numa parceira do Iphan; e se aproximar da Câmara Legislativa, a fim de barrar projetos nocivos à cidade.

Ela assume o cargo no momento em que Brasília corre o risco de ser incluída na Lista de Risco da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Isso significa uma ameaça ao título de Patrimônio Mundial da cidade. A inclusão ou não da cidade na lista terá como base estudos de dois técnicos da Unesco que chegarão a Brasília em novembro.

A xerife da preservação

Nehil Hamilton



FÁTIMA: DIÁLOGO COM MORADORES E CAMPANHA EDUCATIVA PARA JOVENS

o patrimônio. É fundamental que a criança e o jovem tenham consciência de preservação."

NOVA SUPERINTENDÊNCIA

"A superintendência segue os trâmites burocráticos. É uma questão de dias. No momento, estamos agregando novos profissionais. Estão vindo duas técnicas, uma arquiteta, uma historiadora e três estagiários de arquitetura."

DEMANDA DE TRABALHO

"Assumi o cargo dia 24 de setembro e fiz um levantamento do que havia. Encontrei 68 processos. Aos poucos, estou respondendo a todos. Há questões de cobertura, modificação de área verde, instalação de pontos de táxi, de estandes de venda, estacionamento, construção irregular de uma igreja."

CRÍTICAS

"Quando a gente está num cargo como esse, as críticas inerentemente vão existir. Brasília é uma cidade da minha época. Somos duas jovens senhoras. E acho que a gente tem tudo para se entender muito bem. Cuidar dela é um grande desafio, mas me sinto bastante à vontade para isso."

FISCALIZAÇÃO

"Estamos arregimentando pessoal, por meio de contrato com o Crea. Vamos começar, dia 24, a treinar fiscais. Não temos gente para fiscalizar cada obra, mas o Crea tem estrutura. Os fiscais vão receber treinamento para também olhar a cidade com os olhos da preservação do patrimônio."

PODER LEGISLATIVO

"Fico triste e não tenho adjetivos para definir essa tristeza. Fico decepcionada com algumas condutas. São projetos estapafúrdios. De repente, querem cercar o setor Sudoeste. Já pensou se todo mundo inventasse de cercar as superquadras? A coisa não pode ser de cima pra baixo."

ADMINISTRAÇÃO DE BRASÍLIA

"Já temos diálogo com a Subse-

cretaria de Urbanismo e Preservação. Agora, quero conversar com o administrador. É ele quem dá o habite-se e a gente precisa evitar denúncias, por exemplo, de que há edifício residencial em área comercial. Quando a obra irregular está iniciando, é possível embargar e evitar problemas futuros."

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

"Estamos abertos a qualquer denúncia, qualquer questionamento. Deixo aqui a porta aberta. Quem nos procurar será atendido. Se eu não puder atender na hora, com certeza legarei depois e darei toda atenção."

CIDADES DO DF

"Acredito que deve ser criada infra-estrutura para que a população fique nessas cidades. Não se

trata absolutamente de segregar, mas de manter a qualidade de vida lá e aqui. Se o cidadão de Sobradinho, Taguatinga, Guará tiver hospital, escola, comércio, cinema, ele não vai precisar se deslocar para o Plano Piloto."

PARK SUL

"O projeto, que prevê prédios de até 27 andares às margens da área tombada, não tem sentido. Essa população incidirá diretamente

no Plano Piloto. E o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o sistema viário? Empreendimentos que vão causar impacto no Plano Piloto, nós vamos ser sistematicamente contra."

MORADOR DE BRASÍLIA

"No geral, o morador de Brasília zela pela cidade. Mas há quem fuja à regra, principalmente os mais jovens. Por isso, vamos dar início a uma campanha: Educação para